

ec@s

8

**ENSINO
FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS**



FILOSOFIA



ec@S

8

**ENSINO
FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS**

FILOSOFIA

Obra coletiva concebida e desenvolvida por SM Educação.

1ª edição, 2025



Ecos Filosofia 8
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial	André Monteiro
Gerência editorial	Fernando Almeida
Elaboração de conteúdos	Amir Abdala
Coordenação editorial	Fábio Silva, Magali Prado Supervisão de conteúdo: Carmela Ferrante, Lilian Morato de Carvalho Edição: Texto e Forma Conteúdo Educacional Assistência editorial: Maria Cecília Dal Bem Revisão: Paulo Santoro Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de design	Gilciane Munhoz Design: Camila Noriko Ueki, Lissa Sakajiri
Coordenação de arte	Melissa Steiner Edição de arte: Angelice Taioque Moreira Assistência de produção: Leslie Moraes
Coordenação de iconografia	Josiane Laurentino Pesquisa iconográfica: Camila D'Angelo, Juliana Hernandez, Junior Rozzo, Karina Tengan Tratamento de imagem: Marcelo Casaro, Robson Mereu
Capa	APIS Design Fotografia da capa: DragonImages/Getty Images
Projeto gráfico	APIS Design
Editoração eletrônica	Essencial Design
Pré-impressão	Américo Jesus
Fabricação	Alexander Maeda
Impressão	

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ecos Sistema de Ensino : filosofia : 8º ano :
ensino fundamental : anos finais / obra coletiva
concebida e desenvolvida por SM Educação. --
1. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. --
(Ecos Sistema de Ensino)

ISBN 978-85-418-3328-8 (aluno)
ISBN 978-85-418-3289-2 (professor)

1. Filosofia (Ensino fundamental) I. Série.

24-227114

CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Filosofia : Ensino Fundamental 372.8

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1ª edição, 2025



SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.grupo-sm.com/br

ANTES DE MAIS NADA...

A escola está inserida em um mundo complexo e que se transforma rapidamente. Na jornada do Ensino Fundamental Anos Finais, é importante que o conhecimento adquirido ao longo do tempo seja consolidado e aprofundado. Espera-se que cada estudante amplie sua visão de mundo e se torne um cidadão crítico e participativo na sociedade. Este é um desafio e tanto!

Esta solução didática foi elaborada abarcando os diversos componentes curriculares com rigor conceitual, contextualização, atualização e recursos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ela trabalha os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em busca da cidadania global, fundamental para que o estudante adquira conhecimentos e desenvolva habilidades que o façam se sentir parte integrante da sociedade, ampliando seu papel protagonista. Para completar, projetos de pesquisa anuais trabalham temas transversais que integram diferentes componentes curriculares.

Pretende-se, assim, contribuir para que o cotidiano escolar seja estimulante e enriquecedor, possibilitando a superação de todos os desafios.

Que esta jornada seja muito feliz!

ABERTURA DO MÓDULO

O conteúdo deste componente curricular está distribuído por nove módulos, que reúnem os objetos de conhecimento a serem desenvolvidos no ano.

Um pequeno texto introduz o assunto a ser trabalhado no módulo.

FILOSOFIA

FILOSOFIA ANTIGA

QUEM INICIA seus estudos em filosofia tem diante de si uma longa história, feita com muitas perguntas, pesquisas e explicações. Essa história começa na Grécia antiga, durante o século VI a.C., quando algumas pessoas se dispuseram a investigar racionalmente a realidade. Do passado ao presente da Filosofia, muitas coisas se transformam: os filósofos do presente não se limitam a examinar as ideias dos filósofos do passado, mas reformulam as perguntas e explicações sobre a realidade a partir das condições sociais e culturais de sua própria época.

O QUE VOCÊ SABE sobre a herança cultural e intelectual que se transmite através das gerações?

O QUE VOCÊ ACHA que acontecerá se o mundo passasse a ignorar as ideias elaboradas no passado?

MÓDULO 1

NOSSOS OBJETIVOS

- Identificar características básicas da história da filosofia.
- Identificar como os filósofos de determinada época escolhem a herança dos pensadores do passado.
- Identificar as relações entre história da filosofia e história das sociedades humanas.
- Compreender os aspectos elementares da filosofia antiga.
- Compreender as transformações da filosofia antiga em seu percurso histórico.

Para desenvolver seu pensamento, Friedrich Nietzsche, filósofo europeu importante do século XIX, estudou de forma crítica o pensamento ateniense clássico.

A relação de objetivos pedagógicos serve como orientação de estudo.

A questão iniciada com "O que você sabe" ajuda a resgatar conhecimentos anteriores.

A questão iniciada com "O que você acha" propõe a formulação de uma hipótese.

A imagem de abertura do módulo desperta a curiosidade para o que será estudado.

NESTE MÓDULO

- 3 A Filosofia na história
- 5 Transformações na Filosofia antiga
- 7 **Texto em foco** • Sofistas e Sócrates na cultura ateniense
- 8 **Ativação**
- 10 **Estudo dirigido**
- 11 **Oficina do pensamento** • Somos as mesmas pessoas do passado?
- 12 **Cidadão do mundo** • Educação e acesso ao conhecimento

Qual lugar no mundo contemporâneo as contribuições da filosofia antiga podem ocupar? De certo modo, discutir o legado dessas ideias é um passo importante para conhecer melhor a realidade.

O sumário lista os tópicos desenvolvidos no módulo e facilita sua localização.

DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

O assunto é desenvolvido por meio de portadores textuais variados, muitas imagens e contextualização permanente. Inclui ainda várias seções com propostas de atividades diversificadas.

TEXTO EM FOCO
SOFISTAS E SÓCRATES NA CULTURA ATENIZENSE

O texto a seguir trata do contexto histórico em que os sofistas e Sócrates atuaram filosoficamente.

Os sofistas são considerados os primeiros filósofos gregos, atuando no século V a.C. em Atenas. Apesar disso, Sócrates é o sofista mais conhecido, embora não tenha sido um sofista propriamente dito. Ele era um filósofo que ensinava a arte da retórica e da argumentação lógica. Seus alunos eram conhecidos como sofistas, embora Sócrates não fosse um deles. Ele era conhecido por sua maneira de ensinar, que consistia em fazer perguntas e responder a elas, em vez de simplesmente transmitir conhecimento.

Sócrates é conhecido por sua maneira de ensinar, que consistia em fazer perguntas e responder a elas, em vez de simplesmente transmitir conhecimento. Ele era conhecido por sua maneira de ensinar, que consistia em fazer perguntas e responder a elas, em vez de simplesmente transmitir conhecimento.

Desenvolvimento - de forma completamente contextualizada, explícita - clara, objetiva, facilmente acessível.

ATIVIDADES

1. O conteúdo do texto sugere que diferentes filósofos de uma mesma época elaboraram explicações distintas da realidade? Justifique sua resposta.
2. Qual a semelhança, apontada no texto, entre sofistas e Sócrates?
3. O texto menciona vários diferentes entre os sofistas e Sócrates. Indique a principal diferença entre eles.

TEXTO EM FOCO

Leitura e interpretação de textos relacionados ao assunto do módulo, com aprofundamento no gênero e na linguagem; inclui atividades de compreensão e de interpretação.

MÃO NA MASSA
A FILOSOFIA E SUA HISTÓRIA

Seus alunos, sempre preparando uma apresentação visual da história da filosofia.

Materiais

- Cartolina
- Lápis de cor
- Caneta

Como fazer

- 1) Realizado em sala de aula e em colaboração do professor, identifique características e temas presentes nesses e em diferentes épocas da história da filosofia - antiga, medieval, moderna e contemporânea.
- 2) Elabore um cartaz para cada período, registrando as informações principais.
- 3) Distribua cada um dos cartazes com imagens referentes à época da história da filosofia estudada.
- 4) Em data e ocasião definidas pelo professor, realize uma exposição dos cartazes elaborados, acompanhada de breves explicações sobre o tema.

ATIVIDADES

1. Identifique a principal mudança que marca a passagem da Filosofia antiga para a medieval.
2. Identifique a principal mudança que marca a passagem da Filosofia medieval para a Filosofia moderna e contemporânea.
3. Apresente um exemplo das relações entre história das sociedades e história da Filosofia.

MÃO NA MASSA

Atividades operatórias individuais ou em grupo com a finalidade de se elaborar algo concreto (cartaz, relatório, apresentação, maquete, exposição).

CIDADÃO DO MUNDO
RELIGIÃO, DIVERSIDADE E LIBERDADE

Os trechos seguintes são extraídos da Constituição da República Federativa do Brasil.

Art. 19. Todos os que professam fé em um determinado culto gozam de igualdade perante a lei quanto aos benefícios e às obrigações decorrentes da liberdade de consciência, de crença, de culto, de liberdade de consciência, de crença, de culto, de liberdade de consciência, de crença, de culto.

VI - a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

Art. 15. É vedada a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.

Art. 15. É vedada a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.

Liberdade - autonomia religiosa, total liberdade de consciência, de crença, de culto, de liberdade de consciência, de crença, de culto.

Substrato - fundamento, base, fundamento.

Os trechos citados representam o conteúdo do artigo 19 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, referente à liberdade e à diversidade religiosa no país.

ATIVIDADES

1. Em relação à religiosidade, o que se estabelece no trecho reproduzido do artigo 19 da Constituição?
2. O que se estabelece no trecho reproduzido do artigo 19 da Constituição? Em que medida ele é importante para garantir a liberdade religiosa?

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Sob orientação do professor, forme um grupo com seus colegas. Juntos, realizem uma pesquisa para levantar informações sobre a diversidade religiosa no Brasil.

1. Apresentem situações em que se destaca, de fato, o respeito à diversidade religiosa e situações em que se manifesta o descumprimento a essa diversidade.
2. Elaborem três propostas de ações concretas a serem tomadas pelo Poder Público em respeito à diversidade religiosa. Estas deverão ser apresentadas e debatidas em sala de aula.

CIDADÃO DO MUNDO

Contexto e atividades associados com um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); inclui elaboração de propostas de intervenção na realidade relacionadas com a situação apresentada.

BOXES

Apresentam informações que complementam e ilustram o assunto em estudo.

TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS

Assim como o pensamento filosófico medieval refletiu influências da cultura grega, a filosofia moderna e a filosofia contemporânea se moldaram em face de acontecimentos como a Revolução Científica dos séculos XVI e XVII, a Revolução Industrial inglesa no século XVIII e a Revolução Francesa de 1789.

Objetivos de Aprendizagem Cultural Analisar como fatores históricos favoreceram o surgimento da filosofia moderna e contemporânea.

Demonstrar o desenvolvimento cultural em contextos diferenciados das transformações na cultura e na mentalidade dos europeus, sob o olhar das mudanças ocorridas na formação dos seres humanos, bem como, também, e agiam na vida em sociedade.

Essa cultura renascentista se refletiu nos aspectos da arte, na literatura, na dramaturgia e na filosofia. Alguns de seus principais representantes foram Michelangelo (1475-1564), Niccolò Machiavelli (1469-1527), William Shakespeare (1564-1616) e Leonardo da Vinci (1452-1519).

A noção dos padrões culturais medievais era uma característica comum aos artistas e intelectuais renascentistas. De maneira geral, eles julgavam a Idade Média como um período marcado pela obscuridade e pela repressão de capacidades e possibilidades da humanidade. Por isso, buscavam, através da arte, da literatura e da filosofia, a libertação da mente e do espírito humano.

O antropocentrismo, por sua vez, não é equivalente a reação ou afronta ao cristianismo, mas sim o posicionamento de ser humano e das coisas do mundo centrado no centro das atenções culturais. Esse antropocentrismo no **humanismo** reflete a capacidade crítica da humanidade e a potencialidade de ação e de transformação da realidade.

Além de ser considerado o mundo a partir de si, o ser humano criação de Deus, o humanismo renascentista deposita enorme valor à capacidade de os seres humanos construírem sua própria humanidade, conferindo significado à existência e transcendendo a realidade conforme suas necessidades e interesses.

MAIS! A expressão **Renascimento Cultural** é usada para designar o período de renascimento da cultura ocidental. Não se trata de um movimento organizado, mas de um movimento cultural que se desenvolveu espontaneamente, na Idade Média, havia uma realidade cultural muito intensa.



Imagem de um laboratório com equipamentos científicos, representando a Revolução Científica.

CONTEÚDO

Conceitos e palavras-chave: **Observações:** - renascimento e humanismo, a arte e o desenvolvimento.

MULTIMÍDIA

Os vídeos contêm depoimentos de artistas e intelectuais renascentistas, bem como a importância da arte e da literatura para o desenvolvimento da cultura e da filosofia.

CAMINHOS MODERNOS E CONTEMPORÂNEOS

Apesar das discussões entre historiadores da filosofia sobre as demarcações do início do término da **filosofia moderna**, prevalece o entendimento de que ela começou no século XVI e se estendeu até o fim do século XVIII ou as primeiras décadas do século XIX.

Apesar das tentativas filosóficas desse período, pode-se destacar as relações locais em **filosofia científica moderna**, o **reabastecimento da filosofia política**, a consolidação de **teorias do conhecimento** e o surgimento de **teorias da ciência**.

PENSE NISSO E RESPONDA: Qual a semelhança e diferença entre filosofia e ciência moderna?

Nos séculos XVI e XVII, verificou-se a chamada **Revolução Científica**, que marcou a formação das primeiras experiências de laboratório, baseadas na realização de experiências controladas dos fenômenos naturais para identificar as causas. Os filósofos Francis Bacon (1561-1626) e René Descartes (1596-1650), autores de teorias muito diferentes entre si, manifestaram entusiasmo com as possibilidades do moderno conhecimento científico.

René Descartes declarou a necessidade de a humanidade abandonar **conhecimentos antigos para suas ações na natureza**. Já **Francis Bacon** afirmou que **o saber poder**. Esse autor reflete a importância da ciência para a humanidade, propondo um método para obter o conhecimento científico para a humanidade.

Na filosofia moderna, a política retoma o plano principal das reflexões filosóficas. Muitos pensadores na filosofia antiga e renascentista para a política, incluindo a **filosofia política** carteriana como uma das áreas centrais no pensamento filosófico moderno, ou se referem, pelo menos em parte, ao contexto de formação dos modernos Estados nacionais europeus.

O autor que tratou de a filosofia política moderna foi **Niccolò Machiavelli**. Ele criticou as teorias políticas de Platão e de Aristóteles, argumentando que elas eram concepções ideológicas de sociedades, mas que a política seria orientada pela busca do bem comum. Essa filosofia refletia igualmente a teoria de esta da filosofia clássica, que tratava a política em princípios doutrinários do cristianismo. No seu livro *O príncipe*, Machiavelli observou que não pretendia criticar como a política **deveria ser**, mas sim como **é** na realidade. Sua teoria, conhecida como **realismo político**, fundamentava-se em observações históricas.

Outra área relevante da filosofia moderna é o **método de conhecimento**. Ela examina como podemos conhecer a realidade, os possíveis limites para o conhecimento humano (o que, de fato, tornou possível de conhecer) e a forma como conhecemos. De fato, se o conhecimento começa pela sensação do corpo ou pelo intelecto. Dentro os filósofos que se destacam nessa discussão, estão René Descartes, John Locke (1632-1704), David Hume (1711-1776) e Immanuel Kant (1724-1804).

JOZEM CIBRÃO A conclusão de que o conhecimento científico deve ser validado para tornar a vida humana mais confortável inclui diferentes aspectos, como a busca por melhorias no modo de vida, que se dá por meio da elaboração de leis e do desenvolvimento de meios de comunicação eficientes. Porém, muitas concepções filosóficas despropõem a possibilidade. Uma das críticas mais comuns ao respeito ao conhecimento nos contextos contemporâneos é **o que significa conhecimento e por que ele se desenvolveu e se mantém atualizado e em constante evolução?**



Imagem de dois cientistas em um laboratório, representando a ciência moderna.

DEFINIÇÃO

Destaca conceitos importantes para o aprendizado.

MAIS!

Apresenta informação complementar, curiosidade ou reforço conceitual.

MULTIMÍDIA

Sugere livros, sites, filmes e visitas reais e virtuais que ilustram e aprofundam o conteúdo.

PENSE NISSO E RESPONDA

Traz uma atividade rápida que auxilia a progressão do conteúdo.

DICIONÁRIO

Apresenta o significado de palavras complexas destacadas no texto.

SER SOCIAL

Mostra informação contextualizada sobre aspectos da vida em sociedade,

acompanhada de solicitação de posicionamento pessoal que leva à reflexão sobre a participação contributiva do estudante.

JOVEM CIDADÃO

Apresenta situação associada com um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e propõe interpretação analítica e reflexiva do fato.

AÇÕES COGNITIVAS

Cognição é a forma pela qual o pensamento se organiza na realização de determinadas ações. Cada atividade proposta exige uma ação cognitiva específica do estudante, que é sinalizada por um ícone.

LEMBRAR Recordar fatos e conceitos relacionados com determinada situação.

COMPREENDER Entender e explicar uma situação com base em experiências anteriores.

APLICAR Usar o que se aprendeu para resolver uma situação nova.

ANALISAR Entender uma situação por meio do exame de seus diferentes aspectos.

AVALIAR Julgar uma situação adotando certo critério.

CRIAR Propor solução nova e coerente para uma situação.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

São 17 metas de natureza econômica, social e ambiental definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) como forma de reduzir desigualdades e assegurar um futuro para o planeta. Em cada módulo, um ODS relacionado com o assunto é trabalhado no boxe “Jovem cidadão” e na seção “Cidadão do mundo”, permitindo que o estudante contribua com ideias e propostas para a melhoria das condições de vida em sociedade, desenvolvendo cidadania crítica, criativa e atuante.



LIVRO DIGITAL

A versão digital deste volume pode ser acessada por meio da plataforma SM Aprendizagem usando um dispositivo pessoal, o que possibilita a leitura e o estudo com portabilidade. Conteúdos exclusivos, como recursos multimídia (galerias de imagens, áudios, vídeos, animações, infográficos) e atividades interativas reforçam e aprofundam os conhecimentos. Ferramentas variadas fundamentam pedagogicamente a coleção, armazenam informações úteis sobre o uso do material didático pelo estudante e orientam-no sobre a melhor forma de navegar pelos recursos disponíveis.





FILOSOFIA ANTIGA

QUEM INICIA seus estudos em filosofia tem diante de si uma longa história, feita com muitas perguntas, pesquisas e explicações. Essa história começa na Grécia antiga, durante o século VI a.C., quando algumas pessoas se dispuseram a investigar racionalmente a realidade. Do passado ao presente da filosofia, muitas coisas se transformam: os filósofos do presente não se limitam a examinar as ideias dos filósofos do passado, mas reformulam as perguntas e explicações sobre a realidade a partir das condições sociais e culturais de sua própria época.

O QUE VOCÊ SABE

sobre a herança cultural e intelectual que se transmite através das gerações?

O QUE VOCÊ ACHA

que aconteceria se o mundo passasse a ignorar as ideias elaboradas no passado?

MÓDULO

1

NOSSOS OBJETIVOS

- Identificar características básicas da história da filosofia
- Identificar como os filósofos de determinada época recolhem a herança dos pensadores do passado
- Identificar as relações entre história da filosofia e história das sociedades humanas
- Compreender os aspectos elementares da filosofia antiga
- Compreender as transformações da filosofia antiga em seu percurso histórico

Museu Munch, Oslo, Noruega
Fotografia: IDER

Para desenvolver seu pensamento, Friedrich Nietzsche, filósofo europeu importante do século XIX, estudou de forma crítica o pensamento grego clássico.

NESTE MÓDULO

- 3 A filosofia na história
- 5 Transformações na filosofia antiga
- 7 **Texto em foco** • Sofistas e Sócrates na cultura ateniense
- 8 **Ativação**

- 10 **Estudo dirigido**
- 11 **Oficina do pensamento** • Somos as mesmas pessoas do passado?
- 12 **Cidadão do mundo** • Educação e acesso ao conhecimento



Labass/Stock/Getty Images

Qual lugar no mundo contemporâneo as contribuições da filosofia antiga podem ocupar? De certo modo, discutir o legado dessas ideias é um passo importante para conhecer melhor a realidade.



A FILOSOFIA NA HISTÓRIA

A história da filosofia tem seu início com os gregos antigos, no século VI a.C. Desde então, o desenvolvimento histórico da atividade filosófica foi marcado por continuidades e transformações, se realizando na articulação dos seguintes aspectos:

- as condições socioculturais em que os filósofos realizam suas pesquisas sobre a realidade;
- as formas como eles lidam com as teorias filosóficas herdadas de seus **antecessores**.

Essa combinação revela tanto a dinâmica própria da história da filosofia quanto suas relações com a história das sociedades humanas.

Nesse sentido, é interessante observar o surgimento da filosofia. A **atividade filosófica** começou quando alguns pensadores na antiguidade grega se afastaram da crença nos relatos dos mitos e propuseram um **caminho racional para a explicação da realidade e do mundo**.

Essa era uma novidade da *pólis* grega. Até então, nas civilizações antigas, era o pensamento mítico que atribuía significados ao Universo, aos acontecimentos da natureza e à vida humana.

O mito descrevia a formação do mundo e os fatos da realidade com base em ações dos deuses, dos seres divinos que supostamente governavam todas as coisas. Seus relatos, embora organizados de forma parcialmente racional, continham absurdos e contradições que reforçavam seu caráter sagrado uma vez que eram apresentados como mistérios que estariam acima da capacidade de compreensão humana. A aceitação dos conteúdos do mito dependia da crença religiosa no seu valor de verdade.

Os historiadores identificam na postura de **Tales de Mileto** (624 a.C.-546 a.C.) a origem da filosofia. Ele afirmou que o princípio da realidade, a substância primordial da qual se desenvolveriam todas as coisas, é a água.

Essa forma de pensar mostrava um distanciamento do mito, pois apontava para a busca das explicações sobre o mundo e suas transformações na própria natureza, e não em seres sobrenaturais. Além disso, indicava o esforço em conhecer a realidade por meio da razão: as explicações de todas as coisas deveriam ser conquistadas intelectualmente e demonstradas racionalmente pelos seres humanos.

A atividade filosófica, portanto, caracterizava-se pela presença do *logos* (palavra grega que significa “razão”) e em seu desenvolvimento inicial elaboraram-se as **cosmologias**.

Diferentemente das cosmogonias (que eram narrativas sagradas sobre a formação do Universo) as cosmologias pretendiam oferecer um conhecimento racional acerca dos fundamentos da realidade do mundo e dos eventos observados na natureza.

Esses discursos cosmológicos não poderiam contar com a crença religiosa para serem acolhidos como verdadeiros. Eles deveriam, isto sim, ser examinados racionalmente, formando-se um ambiente de crítica e de debate filosófico.

Antecessor • anterior, quem fez alguma coisa antes de outros.

MAIS!

A história da filosofia é dividida em períodos. Essa divisão se baseia nas características do pensamento filosófico em diferentes épocas e nas mudanças observadas no decorrer de sua história. Porém há discordâncias entre os historiadores da filosofia sobre quais seriam esses períodos e suas datas. Apesar disso, prevalece (com algum consenso) a seguinte classificação básica: **filosofia antiga**, **filosofia medieval**, **filosofia moderna** e **filosofia contemporânea**.



Hasbui Aerial Stock/Shutterstock.com/DJBR

Centro de pesquisa espacial da Nasa na Flórida, nos Estados Unidos. As modernas pesquisas científicas sobre o Universo e a natureza são herdeiras dos questionamentos dos filósofos gregos sobre o cosmo.

Essa postura filosófica surgiu no ambiente cultural das *poleis* gregas. Nas assembleias cívicas das cidades-Estado, as decisões públicas eram precedidas por argumentações, discursos e confrontos de diferentes pontos de vista.

A prática política dos cidadãos exigia o desenvolvimento da racionalidade e consolidava uma forma de pensamento distinta daquela que era fornecida pela religiosidade. Essa importância do *logos* na política favoreceu a ampliação da atividade racional para o questionamento da realidade em seu todo, ou seja, **instaurou** as condições para o aparecimento da filosofia.

A partir de então, inicia-se o processo histórico próprio da filosofia, sempre vinculado à história das sociedades humanas em seu conjunto. E, na história da filosofia, os pensadores de determinada época se apropriam criticamente do **legado** construído por filósofos do passado. Esse aspecto pode ser notado já no interior da filosofia antiga, com, por exemplo, as noções de **devir** e de **ser** e sua **repercussão** no desenvolvimento do pensamento filosófico.

Em meio às teorias cosmológicas dessa fase inicial da filosofia, conhecida como **pré-socrática**, os filósofos **Heráclito de Éfeso** (540 a.C.-470 a.C.) e **Parmênides de Eleia** (530 a.C.-460 a.C.) formularam seus conceitos de devir e de ser. Essas concepções, que tinham a ambição de explicar a realidade em seu todo, não são apenas diferentes, mas também contrárias e, aparentemente, **inconciliáveis**.

De acordo com Heráclito de Éfeso, apenas o devir é real. Ele definiu o devir como o *vir a ser* contínuo em que todas as coisas se transformam em seus opostos. Por exemplo, o dia se convertendo em noite, a saúde se convertendo em doença e a juventude se convertendo em velhice.

Desta forma, para este pensador, a realidade dos seres é a mudança incessante pela qual eles caminham para seus contrários. Assim, apenas uma coisa é permanente: a mudança de todas as coisas do mundo.

Parmênides, por sua vez, descartava todas as mudanças como ilusões. Para ele, por trás das aparentes transformações do mundo, está a verdadeira essência da realidade: o ser, que é sempre idêntico a si mesmo. Sua teoria afirma que a realidade é exclusivamente *o ser*: eterno, uno e imutável.

Seria possível considerar que essas noções, inicialmente contrárias entre si, indicavam diferentes dimensões da realidade? Muitos filósofos, posteriormente, entenderiam que sim e tentariam conjugar ser e devir em uma única teoria da realidade. Foi o caso, por exemplo, de Platão (427 a.C.-347 a.C.) e de Aristóteles (388 a.C.-322 a.C.).

Antes, porém, de mencionar as explicações desses filósofos, é preciso observar uma importante mudança que aconteceria na filosofia grega durante o século V a.C.: com os sofistas e, principalmente, com Sócrates (470 a.C.-399 a.C.), a atividade filosófica daria preferência às perguntas sobre os seres humanos. ✨

Inconciliável • o que não se pode combinar ou reunir.
Instaurar • estabelecer, iniciar.
Legado • herança.
Repercussão • efeito, impacto.

“Tudo muda?”; “Há algo que permanece idêntico em meio às aparentes transformações?”. Essas perguntas remetem à discussão pré-socrática sobre ser e devir.



Aleksandr Oborotov/Shutterstock.com/ID/BBR

✨ PENSE NISSO E

RESPONDA: A história da filosofia está presente no dia a dia de todos nós ou apenas na atividade dos filósofos? Explique.

MULTIMÍDIA

O livro *O mundo de Sofia*, de Jostein Gaarder (São Paulo: Companhia das Letras, 2012), percorre introdutoriamente as diferentes etapas da história da filosofia por meio de uma narrativa de ficção.

TRANSFORMAÇÕES NA FILOSOFIA ANTIGA

No século V a.C., a cidade-Estado de Atenas, com sua organização política democrática, se tornou o centro das atividades filosóficas na Grécia antiga. Nesse período, as discussões cosmológicas foram substituídas pela **atenção filosófica especial às questões humanas**.

Os **sofistas** e **Sócrates**, por meio de propostas intelectuais muito diferentes, realizaram essa mudança de orientação na filosofia. Eles abandonaram as preocupações com a cosmologia e dedicaram-se a **problemas antropológicos**, isto é, que dizem respeito diretamente à humanidade.

Os sofistas eram mestres do discurso, professores que, mediante remuneração, ensinavam cidadãos atenienses a aprimorar seus discursos para conseguirem argumentar de modo convincente nas assembleias cívicas.

Protágoras de Abdera (490 a.C.-415 a.C.), um dos principais sofistas, costumava apresentar discursos contrários e igualmente convincentes acerca de um tema. Com isso, ele pretendia demonstrar que sempre seria possível defender racionalmente uma proposta por meio de um discurso bem-feito.

Por essa postura de considerar igualmente válidos pontos de vista contrários sobre um tema, desde que ambos sejam expostos com habilidade nos discursos, os sofistas receberam muitas críticas de Sócrates e de Platão. Eles se referiram aos sofistas como adversários da filosofia, porque não teriam compromisso com a verdade, mas sim com a produção de discursos para iludir as pessoas.

Entretanto, os sofistas, na realidade, desconfiavam da possibilidade de os seres humanos alcançarem verdades definitivas sobre as coisas. Eles entendiam que valores morais, regras de convivência e normas políticas são apenas escolhas da vida em sociedade.

Por esse motivo, os conteúdos desses padrões culturais seriam tão diferentes nas diversas civilizações. Dessa forma, os sofistas defendiam o **relativismo**: as crenças, os hábitos e as leis de uma sociedade são legítimas no interior da própria civilização em que são construídas, jamais são expressões de verdades universais a serem seguidas por toda a humanidade.

Sócrates, por sua vez, defendia a proposta de que o pensamento filosófico deveria ser cuidadosamente conduzido ao **conhecimento profundo da realidade**, sobretudo da própria **natureza humana**. Segundo ele, o conhecimento da essência da humanidade proporcionaria a **correta condução da vida pelos seres humanos**. Além disso, em vez de realizar palestras como os sofistas, ele praticava o **diálogo**. Nos diálogos socráticos, diferentes temas (como virtude, coragem e justiça) eram examinados com o propósito de superar as diversas opiniões pela aquisição de autênticos conhecimentos.

Platão seguiu o projeto filosófico socrático. Empenhado em conhecer essencialmente a realidade, ele aprofundou as pesquisas filosóficas sobre a humanidade e ampliou a lista de questões inspecionadas pela filosofia. Esse filósofo tratou, então, de uma diversidade de temas, como, por exemplo, natureza humana, ética, política e linguagem. Ele ainda retomou as reflexões cosmológicas, bem como desenvolveu uma teoria para explicar o conjunto da realidade.

Com Sócrates, as reflexões filosóficas se concentram nas questões referentes à humanidade. Uma das principais está ligada ao autoconhecimento.



Inspiring.team/shutterstock.com/ID/BR

SER SOCIAL

A busca, a conquista e a difusão de conhecimentos nas sociedades acontecem sempre na dinâmica das relações sociais, principalmente em ambientes como escolas, universidades, instituições de pesquisas e outras organizações da sociedade.

- Explique em que medida essa elaboração e divulgação de saberes exige a cooperação entre os seres humanos.

Essa concepção filosófica de Platão, conhecida como **teoria das ideias ou formas**, incorpora as noções contrárias de Parmênides e de Heráclito (ser e devir) em uma complexa explicação da realidade.

A filosofia platônica **divide a realidade em dois níveis**, o das **ideias** e o **sensível**. O nível das ideias é dos seres plenos, perfeitos e imutáveis, que pode ser acessado unicamente pela inteligência humana, por isso é chamado também de **nível inteligível**.

Os seres do mundo sensível são cópias ou reproduções imperfeitas das ideias (os seres em si) e estão submetidos ao devir (as transformações pelas quais eles surgem, se desenvolvem e desaparecem). Por exemplo, os seres humanos existentes no mundo nascem, crescem e são mortais, enquanto a ideia de humanidade, que é a sua causa, é eterna e imutável.

Aristóteles frequentou por muitos anos a escola de estudos filosóficos de Platão – a Academia – e, evidentemente, recebeu influência da filosofia platônica. Entretanto, se afastou da teoria das ideias e elaborou seu próprio sistema filosófico, com o qual estendeu as preocupações filosóficas para os mais diversos aspectos da realidade. Rejeitando a separação entre nível das ideias e plano sensível, ele explicou as **relações entre ser e devir** por meio da noção segundo a qual **forma e matéria** existem, de fato, **combinadas nos indivíduos** existentes no mundo.

Para Aristóteles, os seres que estão no devir não são cópias de ideias que existem separadamente deles. As formas são realidades essenciais no interior dos próprios indivíduos.

Os indivíduos são compostos de forma e matéria. A forma define o que um ser é, quer dizer, trata-se da sua essência. A matéria consiste naquilo de que os indivíduos são feitos fisicamente.

Por exemplo: os cavalos. Nos incontáveis cavalos do mundo, há uma mesma forma que define um mesmo ser essencial para o que todos esses indivíduos são: cavalos. A forma, então, é a mesma essência presente em todos esses indivíduos. Forma e matéria estão sempre juntas e, segundo Aristóteles, é apenas pelo pensamento que se efetua a separação entre elas.

Na etapa final da antiga filosofia grega, surgiram as **escolas filosóficas helenísticas**, como o cinismo, o estoicismo, o epicurismo e o ceticismo. Elas se desenvolveram após o fim das cidades-Estado independentes, com a incorporação da civilização grega ao Império Macedônico em 338 a.C.

Nessa época, **a cidadania e a participação política foram suprimidas**, de maneira que a realidade social se tornou bastante instável e turbulenta. Nesse contexto, as **reflexões filosóficas** sobre a humanidade abandonaram as questões de natureza política e priorizaram os **recursos internos dos indivíduos para enfrentar as adversidades do mundo**.

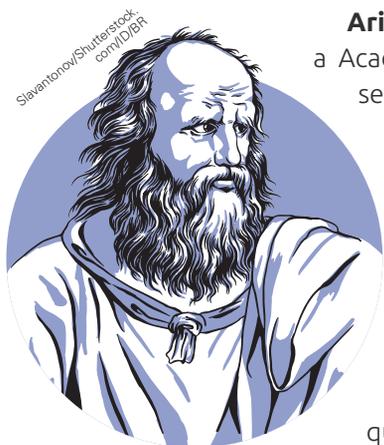
Em outras palavras, as diferentes escolas helenísticas procuraram identificar os meios com os quais os indivíduos seriam capazes de conquistar e preservar o equilíbrio, a serenidade e a tranquilidade mesmo em face dos acontecimentos hostis da realidade.



JOVEM CIDADÃO

As pesquisas, as teorias e os conhecimentos de uma sociedade se transmitem através das gerações. Assim, nas civilizações atuais, os estudos se realizam tanto pelas questões do presente quanto pelos estudos críticos de saberes filosóficos, científicos e literários produzidos no passado.

- Em sua opinião, o acesso universal (de todas as pessoas) à educação escolar é importante para a igualdade do acesso ao patrimônio de saberes construídos na história das sociedades? Justifique sua resposta.



Platão desenvolveu uma explicação complexa da realidade, na qual diferenciava os seres imutáveis e os seres que se modificam no mundo.

TEXTO EM FOCO

SOFISTAS E SÓCRATES NA CULTURA ATENIENSE

O texto a seguir trata do contexto histórico em que os sofistas e Sócrates atuaram filosoficamente.

Os sofistas são contemporâneos de Sócrates, seu principal adversário, assim como o foram posteriormente Platão e Aristóteles. Apesar disso, Sócrates e os sofistas compartilham, embora com visões diferentes e até mesmo **diametralmente** opostas, o interesse fundamental pela problemática ético-política, pela questão do homem enquanto cidadão da *pólis*, que passa a se organizar politicamente no sistema que conhecemos como democracia. O pensamento de Sócrates e dos sofistas deve ser entendido, portanto, tendo como pano de fundo o contexto histórico e sociopolítico de sua época, pois tem um compromisso bastante direto e **explícito** com essa realidade.

Danilo Marcondes. *História da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.



Alexandros Michailidis/
Shutterstock.com/IDYBR

Os sofistas e Sócrates desenvolveram suas atividades intelectuais na democracia ateniense. Ainda que com algumas diferenças, a prática democrática permanece na política grega atualmente.

Diametralmente • de forma completamente contrária.
Explícito • claro, nítido, totalmente exposto.

ATIVIDADES

1. O conteúdo do texto sugere que diferentes filósofos de uma mesma época elaboraram explicações idênticas da realidade? Justifique sua resposta.

2. Qual a semelhança, apontada no texto, entre sofistas e Sócrates?

3. O texto menciona visões diferentes entre os sofistas e Sócrates. Indique a principal diferença entre eles.



A **SM** apresenta uma solução educacional completa que une recursos pedagógicos a ampla cesta de serviços, compondo um entorno cooperativo orientado para a sustentabilidade no âmbito da agenda dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**.

- O estudante é incentivado a exercer o protagonismo e a desenvolver cidadania crítica e criativa, com base na ética do cuidado.
- O professor acessa grande variedade de propostas que asseguram flexibilidade à condução dos processos de ensino e aprendizagem.
- Estratégias pedagógicas assertivas e coerentes, que incluem oferta digital completamente alinhada com o desenvolvimento de conteúdos significativos, favorecem a aquisição de competências e habilidades.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL como ferramenta de aprendizagem e gestão

Todo o conteúdo, potencializado por recursos variados, pode ser acessado na plataforma **SM Aprendizagem**, a qualquer tempo e em qualquer lugar, usando um dispositivo pessoal.

- Recursos digitais de diferentes tipos (galerias de imagens, áudios, vídeos, animações, infográficos) ilustram o conteúdo de forma dinâmica, favorecendo a compreensão e o aprofundamento dos conceitos.
- Diferentes propostas de atividades interativas ampliam as oportunidades de reforço da aprendizagem e funcionam como trilhas avaliativas.
- Canais de comunicação possibilitam o contato permanente entre professores e estudantes, facilitando o envio de atividades personalizadas.
- O portfólio digital permite o acompanhamento da evolução do aprendizado de cada estudante, com autoavaliação dos objetivos pretendidos.



login.smapprendizagem.com

2 2 2 7 5 9

ISBN 978-85-418-3328-8



9 788541 833288

